

Lucienne Claudete Espíndola*
Thiago Barros Mendes**

METÁFORAS CONCEPTUAIS EM EDITORIAIS COM TEMA SOBRE ECONOMIA¹ (Conceptual Metaphor in Newspaper Editorial about Economy)

ABSTRACT

This article presents the first research results that aim to account the metaphoric linguistic expressions and its conceptual metaphor in journalist editorials, from the newspapers "Folha de São Paulo" and "Estado de São Paulo", and also to investigate its discursive-semantic functions. The initial hypothesis of this research is that the editorial theme may determinate the kind of metaphor – structural, orientational and ontological – that it is in a higher and lower frequency actualized through such metaphoric linguistic expressions. The present results were obtained based on the Theory of Conceptual Metaphor, proposed by Lakoff & Johnson, in 1980.

Keywords: Conceptual Metaphor; Discursive Genre; Argumentation.

RESUMO

Este artigo apresenta os primeiros resultados da pesquisa que tem por objetivo fazer o levantamento das expressões lingüísticas metafóricas e suas respectivas metáforas conceituais, em editoriais jornalísticos da "Folha de São Paulo" e do "Estado de São Paulo", e investigar as funções semântico-discursivas delas decorrentes. A hipótese inicial que norteou a pesquisa é que o tema do editorial pode determinar o tipo de metáfora – estrutural, orientacional e ontológica – que será atualizada, com maior ou com menor frequência, por essas expressões lingüísticas metafóricas. Os resultados aqui apresentados foram obtidos à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, postulada por Lakoff & Johnson, em 1980.

Palavras-chave: Metáfora Conceptual; Gênero Discursivo; Argumentação.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos resultados do projeto *Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA)*, cujo objetivo é investigar a(s) função(s) semântico-discursiva(s) das expressões lingüísticas metafóricas atualizadoras de metáfora conceituais. Salientamos que a este projeto estão ligados subprojetos cujas pesquisas representam um desdobramento do projeto guarda-chuva.

* UFPB - E-mail: lucienne_@hotmail.com

** PIBIC/CNPq/UFPB - E-mail: thiagobarros3@hotmail.com

¹ Primeiros resultados do subprojeto vinculado ao projeto *Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação*, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Lucienne C. Espíndola.

Os resultados discutidos neste artigo são oriundos de um subprojeto que objetivou investigar a presença e recorrência de metáforas conceptuais em editoriais. Nessa investigação, constatou-se que, em editoriais cujo tema é economia, há predominância de metáforas conceptuais orientacionais; fato que gerou este artigo e uma nova investigação em curso.

O aparato teórico, utilizado na identificação das metáforas conceptuais que subjazem as expressões lingüísticas metafóricas, é a teoria da metáfora cognitiva de Lakoff & Johnson (1980), para quem a metáfora não é um fenômeno puramente lingüístico, ela faz parte da experiência cotidiana e do fluxo da imaginação simbólica. Nessa perspectiva (cognitiva), a metáfora muda de status – de uma simples figura de retórica para o de uma operação cognitiva fundamental. E, assim, os dois autores conceituam a metáfora: o ato de “compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (18).

Os referidos autores postulam três categorias de metáforas conceptuais: **as estruturais** – aquelas que estruturam um conceito em termos de outro e são responsáveis pela estruturação de nosso sistema conceptual (estruturam nosso modo de perceber, agir e pensar); **as orientacionais** – aquelas que organizam todo um sistema de conceitos com relação a outro, têm uma base em nossas experiências cultural e física, e estão ligadas à orientação espacial: em cima/ embaixo, dentro/fora, frente/trás, profundo/raso; e **as ontológicas** – aquelas que transformam conceitos abstratos em entidades – coisas ou seres (animais ou humanos).

1 TEORIA DA METÁFORA CONCEPTUAL

As relações entre os fenômenos sociais deixam marcas no corpo da linguagem. A percepção dos nossos sentidos, nossa experiência de vida, todo o conhecimento prévio de mundo são fatores determinantes no momento em que utilizamos nos comunicamos. Nosso sistema lingüístico é ideologicamente estruturado e é utilizando esse argumento que Lakoff & Johnson, em 1980, defendem a idéia de que nós concebemos o mundo com base em nossas experiências corpóreas. Isso é refletido diretamente em expressões lingüísticas cotidianas por nós utilizadas.

Sendo assim, podemos dizer que organizamos e estruturamos nossas idéias com base no caminho habitualmente trilhado e sabido. Os autores aperfeiçoaram essa questão ao descobrirem, analisando expressões lingüísticas do nosso dia-a-dia, que nosso sistema conceptual é organizado metaforicamente.

“Os conceitos que governam nosso pensamento não são meras questões do intelecto. Eles governam a também a nossa atividade cotidiana até nos detalhes mais triviais. Eles estruturam o que percebemos, a maneira como nos comportamos no mundo e o modo como nos relacionamos com pessoas” (LAKOFF & JOHNSON, p.45-46, 2002).

A seguir, faremos um breve comentário sobre como eram concebidas as metáforas lingüísticas antes das descobertas postuladas e defendidas por Lakoff e por Johnson.

Na tradição retórica, iniciada com Aristóteles, a metáfora era considerada um ornamento lingüístico, adequada a linguagens especiais, como a poética e a persuasiva, sem nenhuma importância cognitiva. O Objetivismo, no qual prevalecia a visão retórica da metáfora, dominou a cultura ocidental dos pré-socráticos até os dias atuais. Essa perspectiva proclamava a razão como único meio que o homem tinha para perceber a realidade, sua única fonte de conhecimento, seu único guia de ação e seu meio básico de sobrevivência. Quando se pretendesse falar objetivamente, a metáfora e outras linguagens figuradas deveriam ser sempre evitadas, distinguindo, assim, o que era literal do que era metafórico.

Em 1980, com o lançamento do livro *Metaphors We Live By*, Lakoff e Johnson provocaram uma revolução nas pesquisas sobre a metáfora. Eles partiram da análise de expressões lingüísticas e deduziram um sistema conceptual metafórico que está implícito na linguagem e influencia nosso pensamento e nossa ação. Os sujeitos que utilizam o sistema lingüístico são receptores que processam as informações e geram saídas, baseadas em princípios gerais que são estabelecidos pelos próprios indivíduos, numa incansável atividade diária de interação comunicativa. E assim definem metáfora como “compreender e experimentar uma coisa em termos de outra” (LAKOFF E JOHNSON, 2002, p.18).

Se a metáfora fosse apenas um fenômeno da linguagem, assim como era vista na tradição retórica, diferentes expressões lingüísticas metafóricas atualizariam diferentes metáforas. Sendo assim, a expressão “Suas críticas foram *direto ao alvo*” seria uma metáfora, a expressão “*Destruí* sua argumentação” seria outra metáfora, e assim por diante. Para Lakoff & Johnson (2002), essas expressões lingüísticas emergem a partir de uma metáfora exemplar, que norteia o sentido básico de cada uma delas. Por exemplo, a metáfora conceptual DISCUSSÃO É GUERRA se realiza em diferentes expressões lingüísticas metafóricas.

Esses autores mostraram que a linguagem cotidiana é predominantemente metafórica e apenas parcialmente literal. Numa obra posterior, em parceria com Mark Turner, Lakoff (1989) mostra que o sistema metafórico é a base da compreensão e produção das metáforas do texto literário, destruindo a dicotomia linguagem literária/linguagem cotidiana. Como consequência, as idéias objetivistas de que a ciência se faz com a razão e o literal; e a poesia, com a imaginação e a metáfora perderam a validade.

A compreensão do mundo passou a ser vista por meio de metáforas construídas com base em nossa experiência corporal, em fatores sociais e culturais pertinentes a uma dada comunidade. Nessa perspectiva, nossa corporeidade e nossa mente interagem para dar sentido ao mundo. Sendo assim, a metáfora tem seu valor cognitivo reconhecido, passando de ornamento retórico à operação cognitiva fundamental para a compreensão da realidade. Dito de outro modo, a metáfora não mais se constitui apenas como uma opção lingüística, mas como um instrumento de organização e produção cognitivas.

A construção de metáforas e metonímias surge a partir da capacidade humana de categorização e organização dos conceitos mentalmente armazenados. Segundo Lakoff & Johnson (2002), a categorização é consequência das nossas especificidades corpóreas, sendo que o tipo de categorização que realizamos resulta das interações e ações que desempenhamos no mundo. Somos capazes de categorizar – criar classes – com base nas semelhanças e peculiaridades de substâncias concretas e atribuir significado àquilo que se considera existente apenas no domínio das idéias, sem qualquer base material.

Para designar representações mentais complexas das formas como organizamos o mundo, Lakoff & Johnson (2002) desenvolveram o Modelo Cognitivo Idealizado (MCI). Um MCI é um todo estruturado complexo, um gestalt², que usa quatro tipos de princípios estruturadores. Esses princípios estruturadores são os mapeamentos metafóricos, mapeamentos metonímicos, estruturas proposicionais e estruturas de esquema de imagem.

A estrutura da metáfora é basicamente binária, composta por um domínio fonte (conceito definidor) e por um domínio alvo (conceito definido). Analisando as metáforas do tipo A é B (por exemplo, AMOR É VIAGEM, MENTE É MÁQUINA, IDÉIAS SÃO ALIMENTOS), perceberemos que B – o domínio fonte – é mais claramente delineado em nossa experiência e usualmente mais concreto em relação à A – o domínio alvo. Além disso, há sempre mais no conceito definidor do que se aplica tradicionalmente ao conceito definido. Por exemplo, na metáfora conceptual AMOR É UMA VIAGEM, o domínio fonte “viagem” norteia o sentido do domínio alvo “amor”, que é um conceito abstrato e menos concreto em nossa experiência. A estrutura da sentença metafórica é idêntica à da sentença literal. Compreender um conceito em termos de outro envolve ser capaz de sobrepor a multidimensional estrutura de parte do conceito do domínio fonte à estrutura correspondente do domínio alvo.

Tanto na Teoria da Metáfora Conceptual como nos conceitos pertinentes a teorias de cunho cognitivo, aponta-se para o conceito de cognição incorporada,

¹ Gestalts são maneiras de organizar as experiências em blocos estruturados. Na metáfora DISCUSSÃO É GUERRA, a gestalt da conversa é estruturada através de correspondências com elementos selecionados da gestalt da GUERRA (LAKOFF & JOHNSON, 2002).

sócio-culturalmente determinada. A hipótese central é a de que na base das formas lingüísticas está a função pautada nas experiências e interações do homem com o meio. As atividades lingüísticas são processos de constante elaboração do mundo indispensáveis na construção do conhecimento, e as expressões lingüísticas resultam de atividades de sujeitos lingüísticos para a produção de sentidos convencionalizados.

Partindo dos postulados de Lakoff & Johnson (2002), que afirmam que a geração da linguagem metafórica dá-se pelo mapeamento entre conceitos de domínios distintos, as metáforas são classificadas em: ontológicas, orientacionais e estruturais.

A partir de nossas experiências com objetos físicos, podemos conceituar diversos eventos abstratos através das metáforas ontológicas. Para melhor exemplificar, Lakoff & Johnson consideram a experiência do aumento de preços como uma entidade que pode ser vista metaforicamente por meio do substantivo “inflação”. A metáfora ontológica INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE fornece um meio de nos referirmos à experiência: “A inflação está *fazendo estragos* nos preços de mercadorias e da gasolina.”

Nesses casos, conceber a inflação como uma entidade permite referirmos a ela, quantificá-la, identificar um aspecto particular dela, vê-la como uma causa, agir em relação a ela, e talvez, até mesmo, acreditar que nós a compreendemos (LAKOFF & JOHNSON, 2002, p. 77).

No entanto, Espíndola (2005), a partir de Barcelona (2003), afirma ser possível falar em dois tipos de metáforas ontológicas. No primeiro grupo, estão as metáforas em que um conceito abstrato é concretizado em um objeto, espaço etc. No segundo grupo estão as metáforas em que se constata a personificação, processo que pode ser atualizado de duas formas. A primeira é aquela em que uma experiência ou objeto físico é concebido como uma entidade animada (uso de características ou ações próprias de um ser vivo). Nesse caso, vamos observar uma animação (dotar uma experiência de traços de um ser vivo). Um dos exemplos de concretização da metáfora A INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO (Lakoff & Johnson, 2002, p.88) mostra-nos que a inflação é tratada como uma entidade, no entanto devorar não é propriamente uma característica do ser humano, mas dos animais: *A inflação está devorando nossos lucros*. A segunda forma de personificação é a que personifica experiências – ou seja, essas experiências são concebidas como pessoas ou àquelas são atribuídas características destas. Nesse caso, constatamos, de fato, a humanização, como é o caso do exemplo apresentado pelos autores citados, para concretizar também a metáfora A INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO: *A inflação ludibriou as melhores mentes econômicas de nosso país*.

As metáforas orientacionais são as que organizam um sistema de conceitos em relação a um outro. São assim denominadas porque a maioria delas tem a ver com a orientação espacial do tipo: para cima – para baixo, dentro – fora,

frente – trás, em cima de – fora de, fundo – raso, central – periférico. Essas orientações não são arbitrárias, pois elas têm uma base na nossa experiência física e cultural. A partir das metáforas conceptuais orientacionais BOM É PARA CIMA; MAU É PARA BAIXO, encontramos as seguintes atualizações lingüísticas: “Ele faz um trabalho de alta qualidade”; “As coisas estão o tempo todo indo para baixo”.

Embora as oposições binárias para cima – para baixo, dentro – fora etc. sejam físicas em sua natureza, as metáforas orientacionais baseadas nelas podem variar de uma cultura para outra (LAKOFF & JOHNSON, 2002, p. 60).

Algumas culturas experienciam conceitos diferentemente. Por exemplo, habitualmente, para nós o futuro é algo que está em nossa frente, não importa se estática ou dinamicamente. Para outras culturas, o futuro é algo que está atrás. Nessas culturas, as pessoas perceberão a orientação espacial de forma diferente. Conseqüentemente, as expressões lingüísticas serão adaptadas à base experiencial dessas culturas.

Na metáfora estrutural, um conceito é estruturado metaforicamente em termos de outro. Esse tipo de metáfora está presente em nossa linguagem em uma enorme variedade de expressões lingüísticas. Para melhor exemplificar, Lakoff & Johnson consideram a metáfora conceptual TEMPO É DINHEIRO como um exemplo atual de nosso cotidiano. O domínio alvo dessa metáfora estrutura o conceito de boa parte das expressões lingüísticas que utilizamos para nos referir ao tempo. Por exemplo, em “Estou *gastando* meu tempo com você”; “Você está *desperdiçando* meu tempo”, notemos que o domínio DINHEIRO norteia a base de sentido para a compreensão da sentença metafórica.

Assim, Lakoff & Johnson reformularam a forma de pensar a metáfora nos tempos atuais. Não se trata mais apenas de um recurso lingüístico utilizado pelos poetas. Seu valor cognitivo é alvo de pesquisas nos campos da lingüística e da cognição.

2 A METÁFORA CONCEPTUAL NO GÊNERO EDITORIAL – PRIMEIRAS IMPRESSÕES

O *corpus* de nossa pesquisa foi constituído de 240 (duzentos e quarenta) editoriais, capturados dos jornais *Folha de São Paulo* e *O Estado de São Paulo*, entre 1º de agosto e 30 de setembro de 2006, em suas versões on-line. Nas tabelas que seguem, levantamos algumas expressões lingüísticas e suas respectivas metáforas conceptuais. Após cada expressão, identificamos o jornal, através de sua sigla – FSP para *Folha de São Paulo* e ESP para *O Estado de São Paulo* –, o título do editorial e sua respectiva data de publicação. As metáforas conceptuais encontram-se em caixa alta e centralizadas na primeira linha da tabela; as expressões lingüística atualizadoras dessas metáforas estão, logo em seguida, com destaque para os termos em negrito.

Apresentamos, aqui, em editoriais cujo tema é economia, uma amostragem em que o tema pode ter determinado a grande incidência de uma das metáforas conceptuais (a orientacional) e respectivas expressões linguísticas atualizadoras.

Do jornal *Folha de São Paulo*

POSITIVO É PARA BAIXO

Queda do juro básico favorece realocação da poupança financeira na produção, via crédito; operação é decisiva (FSP, Para crescer, 17/08/06)

A perspectiva de manutenção da bonança - embora não exagerada - na economia internacional sustenta no horizonte o cenário de queda da taxa básica de juros brasileira. (FSP, Para crescer, 17/08/06)

Os candidatos à Presidência da República deveriam assumir, nesta campanha, um compromisso com a sociedade brasileira: **é preciso baixar gradativamente a carga tributária**, objetivo a ser atingido pelo corte de gastos públicos correntes. (FSP, Asfixia tributária, 22/08/06)

A perspectiva de que o Estado absorverá cada vez menos recursos da sociedade, de que **os juros podem continuar a baixar** e de que o poder público investirá mais em estradas, ferrovias, portos etc... (FSP, Asfixia tributária, 22/08/06)

Bancos que vinham trabalhando com taxas acima desse limite superior devem reduzi-las para poder usufruir da captação da poupança. E há estímulos adicionais para que as instituições **baixem suas taxas**. (FSP, Pacote habitacional, 14/09/06)

Assim pode ser caracterizada a recepção ao que decidiu o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que em sua reunião encerrada na quarta-feira optou por **reduzir a taxa de juros** de curto prazo da economia em meio ponto percentual - de 14,75% para 14,25% ao ano. (FSP, Acerto nos Juros, 01/09/06)

A opção por **reduzir a taxa de juros** básica em meio ponto representa, assim, um gesto bem-vindo, de mínimo bom senso. (FSP, Acerto nos Juros, 01/09/06)

A queda nesse item de despesas do Estado também permitiria que o setor público voltasse a investir em infra-estrutura e **acentuasse a redução dos juros**. (FSP, Asfixia tributária, 22/08/06)

A perspectiva de que o Estado absorverá cada vez menos recursos da sociedade, de que **os juros podem continuar a baixar** e de que o poder público investirá mais em estradas, ferrovias, portos etc. é condição necessária para que as empresas tomem a decisão de contratar mais trabalhadores e de ampliar seu parque produtivo. (FSP, Asfixia tributária, 22/08/06)

Um dos argumentos mais invocados por essa corrente é a constatação de que a **taxa de juros de longo prazo está mais baixa** do que a de curto prazo, fato conhecido como "inversão da curva de juros". (FSP, Risco de Recessão, 17/09/06)

Percebemos que há um consenso nos exemplos apresentados de que a taxa de juros para baixo beneficia toda a população. Todas as expressões lingüísticas atualizam a metáfora conceptual orientacional POSITIVO É PARA BAIXO.

NEGATIVO É PARA BAIXO

*Expectativas para o PIB de 2006 não param de cair; (FSP, Para baixo, 26/09/06)
Se as estimativas se confirmarem, o país crescerá muito abaixo dos vizinhos latino-americanos. (FSP, Para baixo, 26/09/06)*

Ao lado disso, as projeções para o PIB neste ano e no próximo vêm sendo revistas para baixo, indicando a persistência de um ritmo medíocre na atividade econômica, no emprego e na renda. (FSP, Acerto nos juros, 01/09/06)

E as projeções de bancos e consultorias para o PIB neste ano e no próximo continuam a ser revistas para baixo. (FSP, Comércio fraco, 25/09/06)

As expressões lingüísticas metafóricas destacadas atualizam a metáfora conceptual orientacional NEGATIVO É PARA BAIXO. Nesse contexto, percebemos que há um consenso de que o PIB – Produto Interno Bruto – é negativo quando está direcionado para baixo. Nos dois grupos acima apresentados, constatamos que o tema do editorial deve ter determinado o tipo de metáfora – a orientacional –, uma vez que, nesses editoriais, a presença de duas metáforas orientacionais – POSITIVO É PARA BAIXO e NEGATIVO É PARA BAIXO – atualizadas por diversas expressões lingüísticas metafóricas – foi recorrente para falar da situação da economia em nosso país.

jornal *O Estado de São Paulo*

POSITIVO É PARA BAIXO

Caem, enfim, e com rapidez, os preços do petróleo no mercado internacional - do recorde de US\$ 78,69 o barril do tipo Brent, em 6 de agosto, para cerca de US\$ 63, nesta semana. (ESP, Texto 10, 17/09/06)

*A notícia é alvissareira para a economia mundial e para o Brasil, pois **reduz as incertezas dos consumidores**, as pressões inflacionárias e, portanto, os riscos de novo aumento de juros básicos nos EUA. (ESP, Texto 10, 17/09/06)*

*Com **inflação baixa**, é menos acirrada a luta pelas fatias do bolo econômico, também conhecida, no jargão dos economistas, como conflito distributivo. (ESP, Texto 16, 19/08/06)*

*As negociações salariais foram facilitadas pela **inflação declinante**. (ESP, Texto 16, 19/08/06)*

*As **multas podem ser reduzidas** em até 50% e, melhor ainda para o devedor, a correção do saldo devedor será pela TJLP. (ESP, Texto 18, 01/08/06)*

Nos exemplos apresentados, observamos, mais uma vez, a recorrência de expressões lingüísticas metafóricas que atualizam a metáfora conceptual orientacional POSITIVO É PARA BAIXO, nos editoriais do Jornal O Estado de São Paulo. Eventos econômicos são concebidos em termos orientacionais. Isso implica dizer que o tema do editorial – economia, no referido caso – pode determinar o tipo de metáfora que será atualizada com maior frequência. Nos exemplos apresentados, os eventos são positivos quando são direcionados para baixo. Em nossa cultura, preços “caem”, incertezas e multas são “reduzidas” etc.

POSITIVO É PARA TRÁS

O recuo dos preços da gasolina foi justificado pela IEA por três fatores: o aumento do refino, o nível de estoques - os mais altos dos últimos cinco anos - e a certeza de que a mistura de etanol na gasolina permitirá uma redução dos preços dos combustíveis. (ESP, Petróleo em queda, 17/09/06)

O recuo dos preços é conceptualizado de forma positiva. No exemplo apresentado, a expressão lingüística metafórica atualiza a metáfora conceptual POSITIVO É PARA TRÁS.

POSITIVO É PARA CIMA

*A recuperação dos salários contribuiu para a **elevação das vendas** do comércio varejista, agora menos dependente da expansão do crédito ao consumidor. (ESP, Texto 16, 19/08/06) A principal contribuição para o **aumento do poder de compra** dos trabalhadores tem sido o combate à inflação. (ESP, Texto 16, 19/08/06)*

As expressões lingüísticas metafóricas destacadas atualizam a metáfora conceptual orientacional NEGATIVO É PARA CIMA. Nesse caso, eventos negativos são conceptualizados em termos orientacionais. Esses exemplos vêm ratificar nossa hipótese de que o tema pode ter determinado o tipo de metáfora conceptual atualizado lingüisticamente em editoriais cujo tema é economia.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com base nos dados apresentados podemos tecer considerações sobre dois pontos. Primeiro, sobre a tese de Lakoff & Johnson (2002) de que as metáforas conceptuais estão presentes em nosso cotidiano, atualizadas através de uma variedade de expressões lingüísticas. Em segundo lugar, sobre a hipótese

levantada no início da pesquisa: o tema do editorial poderia ter determinado o tipo de metáfora conceptual atualizado com maior frequência.

No que diz respeito à tese dos referidos autores, nossa pesquisa a corrobora em editoriais jornalísticos, evidenciando que as metáforas do se ‘sabe’ são mais frequentes, e que conceitos abstratos são abordados através do uso de metáforas conceptuais atualizadas lingüisticamente de forma sistemática.

Sobre o tema do editorial poder ser um determinador da recorrência do tipo de metáfora conceptual, constatamos que, em editoriais cujo tema é economia, as expressões lingüísticas atualizadoras de metáforas conceptuais orientacionais predominaram.

Nos referidos editoriais, quando o tema abordado é prejuízo, expressões lingüísticas metafóricas atualizam a metáfora conceptual orientacional POSITIVO É PARA BAIXO; quando o tema abordado é rendimento, grande parte dessas expressões lingüísticas atualiza a metáfora conceptual orientacional NEGATIVO É PARA BAIXO; e quando se trata de vantagem para o consumidor, a expressão lingüística encontrada atualiza a metáfora conceptual orientacional POSITIVO É PARA TRÁS. Ressalte-se que para falar de prejuízo, rendimento, vantagem para o consumidor, subtemas do tema economia, geralmente recorre-se às metáforas conceptuais orientacionais – pensamos –, porque falar sobre esses assuntos, em nossa cultura, na maioria das vezes, é situá-los em uma orientação espacial.

A presença/recorrência de metáforas conceptuais orientacionais em editoriais cujo tema é economia reforçou ainda mais a nossa tese de que o tema/assunto poderá determinar, pelo menos, em parte o tipo de metáforas conceptuais atualizadas por expressões lingüísticas predominantes/recorrentes em determinado gênero discursivo. Salientamos também que o gênero também deve ser considerado fator importante nessa presença/ausência de determinadas metáforas, uma vez que ele determina como um tema será abordado em função do público-alvo, do suporte entre outros fatores.

Nesse sentido, a hipótese que gerou este artigo mostrou-se produtiva nos editoriais integrantes do nosso *corpus*, cujo tema é economia. Porém, estamos iniciando um subprojeto que dará continuidade a essa investigação, para que possamos passar de uma hipótese para uma afirmação com dados mais consistentes.

REFERÊNCIAS

- BARCELONA, Antônio (2003). **Metaphor and metonymy at the crossroads**. New York.
- ESPÍNDOLA, Lucienne (2005). A Metáfora Ontológica na Publicidade. In: **Revista do GELNE** – Grupo de Estudos Lingüísticos do Nordeste. João Pessoa: Idéia, 2005.
- LAKOFF, G; JOHNSON, M. (2002 [1980]) **Metáforas da Vida Cotidiana**. (Coordenação da Tradução Mara Sophia Zanotto) Campinas, SP: Mercados de Letras; São Paulo: EDUC.
- LAKOFF, George; TURNER, Mark. (1989) **More than cool reason: a field guide to poetic metaphor**. Chicago: University of Chicago Press.
- MACEDO, Ana Cristina Pelosi Silva de. & BUSSONS, Aline Freitas. (2006) **Faces da Metáfora**. 1a. ed. Fortaleza: Artes Gráficas.
- MELO, José Marques de. (1985) **A opinião do jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes.

